

BEAGLE III DE RUI SERRA "ARRANCA" 3.º LUGAR

FESTIVAL NACIONAL DE ROBÓTICA - CATEGORIA DE CONDUÇÃO AUTÓNOMA *pág. 5*



30 DE ABRIL - "DIA DA EMPRESA" NO INED

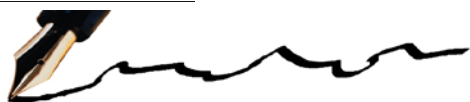
pág. 4



**FEIRAS VOCACIONAIS
"UM FUTURO A SEGUIR"**

pág. 7

Editorial



Nesta altura final do ano lectivo, os alunos do 12.º ano preparam-se para o ponto culminante do curso tecnológico: a PAT, Prova de Aptidão Tecnológica, em que demonstram as competências adquiridas e apresentam um projecto realizado ao longo de todo o ano, com base nos saberes adquiridos nos três anos do curso. Por hábito, nestas provas, demonstra-se de forma irrefutável a mais-valia inerente aos nossos cursos tecnológicos de oferta própria. As competências adquiridas na área tecnológica e os saberes associam-se numa clara demonstração de que a frequência do curso tecnológico é vantajosa para o percurso do aluno, quer ele prossiga estudos, quer ingresse no mercado de trabalho. Nesta edição do *Inédito* destaco a entrevista feita a dois antigos alunos, cujo testemunho claramente mostra a vantagem que a frequência do INED trouxe para o seu percurso. Que não restem dúvidas: frequentar um curso tecnológico do INED é ter acesso a ferramentas e a técnicas que serão objecto de trabalho ou de estudo na vida futura. É também contactar com profissionais que actuam como um modelo e também que transmitem todo um curriculum oculto aos alunos, como se se tratassem de autênticos mestres de uma arte, transmitindo todos os segredos aos seus aprendizes.

Ricardo Cruz

Ficha Técnica

COORDENAÇÃO DO PROJECTO E REVISÃO DE TEXTOS

Prof. Ricardo Cruz

ARTE FINAL

Prof. Pedro Guimarães

FOTOGRAFIA

Cursos e colaboradores

DESIGN E PAGINAÇÃO

Curso de Comunicação Social

TÉCNICAS JORNALÍSTICAS

Prof. André Joel
Prof.ª Marília Duarte
Prof.ª Cláudia Amorim
Prof.ª Susana Centeno

COLABORADORES

Desenho
Informática de Gestão
Electrónica

INED - Instituto de Educação e Desenvolvimento

Telefone: 22 9416749

E-mail: ined.maia@netcabo.pt

Edição n.º: 15

Data de publicação: 1 de Junho de 2009

ALUNOS VISITAM A CASA DA MÚSICA

ARQUITECTURA MODERNA

As turmas do 11.º ano do INED foram visitar a Casa da Música, a principal sala de espectáculos do Porto.

por Carla Moreira nº CSB



O equipamento possui dois auditórios principais, embora outras áreas do edifício possam ser adaptadas para concertos ou espectáculos (oficinas, actividades educacionais, etc.).

O auditório grande tem uma capacidade inicial de 1.238 lugares, podendo variar, de acordo com a ocasião. O auditório pequeno é flexível e, não sendo publicitado um número fixo de lugares, há uma média que pode ser definida entre os 300 lugares sentados e 650 lugares de pé, dependendo do tamanho e da localização do palco, da disposição das cadeiras, da presença e do tamanho do equipamento de som e de gravação.

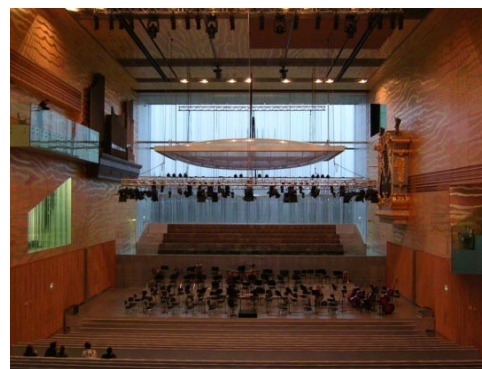
A construção desta obra trouxe novos desafios à engenharia a fim de conseguir a forma única que o caracteriza.

O INED teve a oportunidade de fazer uma visita guiada à Casa da Música, podendo deste modo observar e conhecer o edifício de uma outra perspectiva. Visitou não só a Sala VIP, barroca, constituída por uma fusão de pintura portuguesa e holandesa do século XVI, que envolve as paredes e o tecto, como também a Sala Cybermusica,

O edifício foi projectado pelo arquitecto holandês Rem Koolhaas e construído como parte do projecto Porto Capital Europeia da Cultura em 2001 (Porto 2001).

com condições sonoras privilegiadas, no âmbito das tecnologias da informação.

Os participantes deste convívio escolar desfrutaram dum momento cultural e aconselham a visita a todas as pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de admirar este moderno edifício, pois, olhando apenas para o seu aspecto original e criativo, verifica-se que esta é uma das mais importantes salas de espectáculo construída nos últimos 100 anos, no mundo. O sentimento geral depois da exposição foi de admiração e deslumbramento pelas técnicas utilizadas para captar o momento certo e retratos acontecimentos.



Parlamento Europeu

2.º LUGAR NO EUROESCOLAS

por Equipa do INED

“O EUROESCOLAS é uma iniciativa que visa seleccionar, a nível nacional, as escolas que irão representar Portugal nas Sessões do EuroEscolas do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, onde, durante um dia, jovens de toda a União Europeia, debatem temas

representado pela Ana Paiva, do 11.º IG e pela Catarina Carvalho, do 11.º CSB, consegue finalmente alcançar o segundo lugar.

O concurso, que este ano tinha como tema “A participação Cívica dos Jovens”, teve lugar no IPJ (Instituto Português da Juventude) no dia 23 de Março e deu o primeiro lugar à Escola Secundária de Vilela, o que já não é surpresa para quem participa neste concurso.

O trabalho realizado pela equipa do INED destacou-se dos restantes tendo mesmo recebido os parabéns *a posteriori* de dois dos elementos do júri.

Isto é uma prova de que nunca devemos desistir dos nossos sonhos, porque a pouco e pouco o nosso objectivo principal vai ficando mais próximo.



O INED ficou em segundo lugar no Concurso EuroEscolas. Uma alegria para uns, uma tristeza para outros...

É verdade. O INED, depois de muitos anos a lutar por um bom lugar no EuroEscolas, este ano,

OFICINA DE TEATRO DRAMÁTICO

CARLOS FRAZÃO A DAR TEATRO

por Catarina Carvalho, 11.º CSB

A pedido da Associação de Estudantes e do Clube de Teatro da escola, o INED agora vai ter uma formação mais especializada no mundo do teatro. Carlos Frazão, formador da área do teatro da Câmara Municipal da Maia é o novo instrutor que vai fazer dos alunos do INED actores. As sessões, que decorrem às sextas-feiras,

por volta das 16h15, já começaram e contam também com a tua presença.

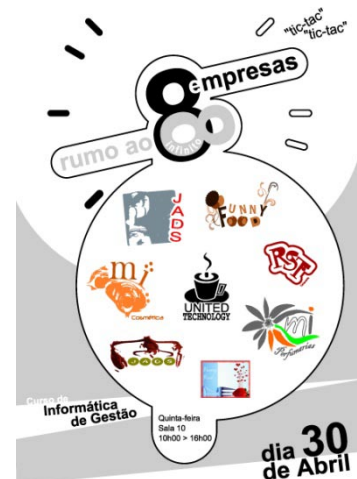
Por agora os alunos e professores inscritos estão a iniciar este curso com actividades de projecção de voz, dicas de memorização de texto, etc. É uma experiência única a qual tu não podes falhar.



CURSO DE INFORMÁTICA DE GESTÃO

"OITO EMPRESAS RUMO AO INFINITO"

Pela turma 11.º Jg



As empresas virtuais: Funny Food, Lda; JADS-Restaurante; MI-Perfumarias; Info Maia; United-Technology; MI-Cosmética; RST-Tabacaria e JADS-Discoteca, marcaram presença no evento "Dia da Empresa".



dia, decorando diferentes espaços da escola (corredores, biblioteca, etc.) com objectos e elementos gráficos alusivos às empresas, aumentando exponencialmente a vontade da aproximação do grande momento da apresentação.

Os restantes alunos que assistiram às apresentações revelaram interesse e colaboraram com a turma organizadora, incentivando-a a continuar com o bom trabalho que estavam a realizar.



Concretizou-se tudo aquilo que estava previsto a nível de trabalho e da exposição de produtos.

No dia 30 de Abril ocorreu na sala 10 o evento "8 Empresas Rumo ao Infinito". Este foi organizado pela turma do 11.º ano de Informática de Gestão, no âmbito da disciplina Informática na Empresa e tinha como objectivo apresentar a toda a comunidade escolar os projectos criados ao longo dos dois anos lectivos.



Este evento consistiu na apresentação de oito empresas virtuais, criadas pelos alunos da turma, com a importante colaboração e apoio da professora Natália Pedro e do professor Pedro Guimarães.

Este trabalho foi uma mais-valia para todos os grupos, na medida em que promoveu o convívio entre os colegas da turma, aprofundou os conhecimentos a nível da constituição de uma empresa e mostrou uma das vertentes do curso - demonstrar as diferentes fases por que cada empresa passa para alcançar o sucesso.

A divulgação do evento contou com o apoio da turma de 12.º ano de Comunicação Social, que se disponibilizou a gravar os *slogans* das empresas para passar na rádio INEDFM durante a semana.

Os alunos resolveram, durante a semana precedente, promover este



Em suma, o trabalho apresentado foi bastante enriquecedor, apesar de estarem todos um pouco ansiosos e nervosos, ampliando a cooperação na organização e criatividade dos alunos da turma e fomentando o contacto entre a comunidade escolar.



INED 3º LUGAR NA ROBÓTICA

Por Luis Cruz, 12. EA

O Festival Nacional de Robótica, que teve a sua 1.ª edição em 2001, tem como objectivo a promoção da ciência e da tecnologia junto dos jovens do ensino básico, secundário e superior, bem como junto do público em geral, através de competições de robôs.

Para cobrir um espectro vasto dos conhecimentos exigidos a priori aos potenciais participantes, a competição estrutura-se em duas grandes classes com níveis etários e exigência distinta: as competições sénior e as competições júnior.

As competições sénior englobam duas sub-competições: A «Condução Autónoma» e o «Futebol Robótico». Embora sejam dirigidas fundamentalmente a alunos e investigadores de universidades e institutos politécnicos, não há qualquer restrição à proveniência das equipas, tal como aconteceu com o Beagle 2009, robô apresentado por Rui Serra, ex-aluno do INED, sendo a única equipa de uma escola secundária a participar nesta competição, dominada pelas universidades.

Por seu turno, as competições júnior, que estão divididas em dois escalões etários, (dos 8 aos 14 anos e dos 15 aos 19 anos) englobam três sub-competições. O «Futebol Robótico (FR2x2)», a «Dança (D)» e a «Busca e Salvamento (BS)». As classes BS, FR e D são essencialmente destinadas a escolas básicas, secundárias e profissionais.

«CONDUÇÃO AUTÓNOMA»

BEAGLE III > Fenomenal > 3º lugar entre UNIVERSITÁRIOS

A prova de condução autónoma realiza-se desde a primeira edição do Festival Nacional de Robótica, que decorreu em 2001, e tem como objectivo promover o desenvolvimento de técnicas e métodos que

possam ser utilizados na construção de veículos autónomos.

A competição decorre num ambiente estruturado, mas a pista utilizada tenta reproduzir, em certa medida, um cenário real. A pista, em formato de oito, simula uma estrada com duas vias a que foram adicionados os seguintes elementos: uma passadeira com um par de



painéis semafóricos, um túnel, uma zona de obras, um obstáculo e uma área de estacionamento com dois lugares, estando eles ocupados. A posição do obstáculo na pista, a localização exacta da área de estacionamento e a posição livre nessa área são dados desconhecidos para o robô no início da sua prova. A competição desenvolve-se em três fases (3 mangas), realizadas em três dias consecutivos, com o aumento progressivo de complexidade.

«BUSCA E SALVAMENTO»

DRIVE IN - AZARADO NA CHEGA E NOS ENSAIOS

Na prova de Busca e Salvamento, pequenos robôs autónomos seguem uma pista traçada a preto,

sobre fundo branco. Ao longo dessa pista existem diversas “vítimas” que devem ser assinaladas pelo robô durante o seu percurso. Além das vítimas, o percurso tem alguns obstáculos, que obrigam a abandonar temporariamente a pista, nomeadamente rampas, ou interrupções da linha preta, que dificultam o seu seguimento. Para uma boa pontuação final, contribuem o tempo total e as penalizações sofridas durante o percurso.

«OUTRAS COMPETIÇÕES INTRESSANTES»

Futebol Robótico Júnior e Dança

FUTEBOL ROBÓTICO

A prova de Futebol Robótico, que aplica as regras oficiais RoboCup, consiste na realização de jogos de futebol entre equipas de dois robôs num campo de 122x183. A bola emite

radiação infravermelha, o que permite ao robôs determinarem a posição desta por processos simples.

DANÇA

A Prova de Dança consiste na realização de uma coreografia em que um ou mais robôs “dançam” ao ritmo da música, sendo avaliados por um júri de especialistas em Robótica e Dança. Se do ponto de vista da Programação, a prova é pouco exigente, em contrapartida, a associação dos movimentos dos robôs à música e à imaginação que é colocada em algumas coreografias faz com que o resultado final atinja elevados níveis de beleza artística.

Visita de estudo à FEUP

Alunos de desenho invadem a FEUP!

Por Paulo Gouveia

Fascinante, é talvez a palavra que melhor descreve a reacção perante a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Pela dimensão, pela qualidade das instalações, pelos meios disponíveis e a simpatia com que fomos recebidos.



No dia 4 de Junho alunos do 10.º e 12.º ano do curso de Desenho, juntamente com os professores Mário Marques e Paulo Gouveia, decidiram invadir a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A verdade é que a invasão limitou-se ao metro, uma carruagem digamos, porque a faculdade quase não deu pela nossa presença!



No auditório principal, depois de ocuparmos totalmente meia fila, assistimos a um filme a que ficámos "colamos". Projectos com robots autónomos, soluções revolucionárias para o ambiente, pesquisas de extrema importância na área da saúde, testes realizados em várias zonas do país, uma série de prémios, enfim, uma apresentação da FEUP, que nos convenceu e principalmente nos surpreendeu. Não fazíamos ideia da importância

desta faculdade para o país e até para o resto do mundo. A FEUP é uma referência e está presente com parcerias e intercâmbio de alunos e professores com outras faculdades espalhadas pelo mundo.

As actividades extra são inúmeras, tais como, e pasme-se, corridas de automóveis! Os alunos, juntamente com os professores, preparam os seus carros e correm em verdadeiras provas de automobilismo!

Com uma área total de 90.000 m², com quinze edifícios, divididos em seis departamentos, blocos de aulas, auditório e biblioteca, é das maiores faculdades da Europa e serve um total de 8000 alunos. Apesar destes números impressionantes, tudo está muito bem organizado e o ambiente dentro do campus é relaxante e descontraído.

Salas de estudo completamente equipadas e abertas 24 horas e 365 dias por ano, biblioteca de sete pisos, com computadores e arquivos multimédia, inúmeros laboratórios. Tudo isto à disposição dos alunos e professores. Esta faculdade tem tudo para formar grandes

engenheiros, como se pode ver no *site* pela lista de grandes nomes nacionais que nela se formaram.

Assistimos ainda a um teste em tanque gigante para o Porto de Leixões. Uma maqueta do porto é submetida a ondas, simulando cenários reais. Coisas que vemos diariamente, no canal Discovery, claro.

No departamento de materiais foi feita uma demonstração de algumas experiências. Os alunos foram testados não como cobaias, leia-se, mas como espectadores, tendo-se registado o nível de surpresa e estupefacção perante as várias situações. Novos materiais e comportamentos foram demonstrados, deixando muita gente a pensar como tal é possível.



Resumindo, a faculdade está aberta a inscrições e alguns alunos saíram da visita a fazer contas à vida. Teremos senhoras e senhores engenheiros para o ano?

Informações em: www.fe.up.pt

OPORTUNIDADES

INED MOSTRA-SE EM FEIRAS VOCACIONAIS

Pelas Professoras Susana Centeno e Isabel Moreira

Durante os meses de Abril e Maio, o INED - Instituto de Educação e Desenvolvimento - participou em diversas feiras vocacionais - uma forma que alguns estabelecimentos de ensino e municípios encontram para elucidar os alunos quanto ao futuro a seguir.



receberam os parabéns do autarca da Maia pelo trabalho desenvolvido.

A Feira das Oportunidades reuniu um conjunto de agentes da área do Emprego, da Formação e Valorização Profissional e Pessoal e do Empreendedorismo. De acordo com o presidente da edilidade maiata, durante os três dias, os jovens têm a oportunidade de conhecer as diversas possibilidades do mercado, de encontrar soluções para os seus problemas de emprego e de concretizar os seus planos de valorização profissional.

O evento contou com a participação de cerca de oitenta entidades, entre associações empresariais e instituições de crédito, forças armadas e forças de segurança, institutos de línguas, escolas profissionais e centros de formação, ensino artístico, escolas secundárias, universidades, e juventudes partidárias, entre outros.

O INED começou a sua incursão pelas feiras vocacionais na 4.ª edição da Feira das Profissões, na Trofa, durante dois dias. Esteve depois na escola EB 2/3 D. António Ferreira Gomes, em Ermesinde, no concelho de Valongo, na Feira das Oportunidades da Maia, na escola EB 2/3 de S. Lourenço, em Ermesinde e participou também na feira vocacional da escola EB 2/3 Prof. Vieira de Carvalho, em Moreira da Maia.

Esta é sempre uma forma do estabelecimento de ensino se dar a conhecer e divulgar os seus cursos tecnológicos. É o ponto de partida para a captação de novos alunos. No *stand*, para além de brochuras sobre os diferentes cursos, estiveram também expostos vários trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano lectivo.

Mas para além dos trabalhos, estiveram também presentes professores e alunos que deram o seu testemunho. Uns sobre os métodos de ensino, outros sobre aquilo que

vão aprendendo ao longo dos três anos de curso.

Este ano, o INED apresentou-se também com uma novidade, que são os novos cursos de educação e formação, de Nível II, tipo 3. A escola conta já com dois cursos em aprovação: o de Operador de Fotografia e o de Práticas Técnico-Comerciais.

Na Feira das Oportunidades, organizada pelo pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Maia, esteve ainda exposto o carro que ficou em 3.º lugar, na categoria de condução autónoma, na 9.ª edição do Festival Nacional de Robótica, que este ano decorreu no Instituto Politécnico de Castelo Branco. O exemplar foi ainda apreciado pelo presidente da Câmara Municipal, Bragança Fernandes, durante a visita que efectuou ao espaço do certame. Alunos e professores de electrónica puderam explicar como funciona o "pequeno veículo" e



Em contacto com outra realidade

“Não sabia o que era dormir numa valeta”

por Ana Marques e Vanessa Rocha 12^o CS

É uma realidade apenas visível à noite. Actualmente vivem cerca de 2 mil pessoas nas ruas do porto. Uns por opção, outros porque o destino assim ditou. Os meios financeiros são poucos mas a Segurança Social vai fazendo o que pode para uma possível reintegração.



Jorge Silva, vamos chamar-lhe assim, é um sem-abrigo há cerca de dois meses. Vive nas ruas de Ermesinde.

“Estava num centro de acolhimento e tive um problema na perna. Fui tratar da perna e depois do tratamento parti a clavícula. E como era uma instituição também com crianças, fiquei farto e vim embora de minha livre vontade. Assim, vim para a rua. Vim para a rua e aqui estou”, desabafa.

O assistente social, Henrique Pereira, explica que os motivos que levam os sem-abrigo a viver na rua são na sua maioria o álcool, a droga, as desavenças no seio familiar, a falta de dinheiro e o desemprego.

Este responsável divide os sem-abrigo em dois grupos. De um lado estão aqueles que se encontram “conformados” porque “não têm outra alternativa, outra saída”. “A

auto-estima é baixa e sentem-se um farrapo humano. São excluídos, não sentem apoio nenhum e tudo é escuro à frente deles”. Por outro lado, existe um grupo de indivíduos que continua com uma situação de possível reintegração, “Se formos a tempo e se fizermos tudo para os podermos abraçar por assim dizer”.

Quando é confrontado com outra realidade que não a dele, Jorge não se sente superior nem inferior, embora não viva do mesmo padrão social. “Agora dói-me mais. Não sabia o que era dormir numa valeta. Não me sinto mais do que ninguém. Seguro-me! Sendo assim, por minha infelicidade, não sabia o que era viver sem um abrigo e agora tenho de me aguentar às condições. Fico à espera que me venham buscar”.

A segurança social, declara Henrique Pereira, tem feito o que está ao seu alcance para ajudar os que mais necessitam. No entanto,



“as disponibilidades financeiras são poucas, porque cada vez há mais pessoas nesta situação, muitas mais. Portanto, a situação é negra, por assim, dizer no aspecto da segurança social”.

Com a rápida propagação da crise, o assistente social diz que esta não tende a ter fim, o que vem afectar ainda mais a possibilidade de reinserção destas pessoas. “O problema da crise agrava tudo, porque não tem um fim à vista e acaba por ser um ciclo fechado”, afirma.

À medida que os dias passam, Jorge Silva perde mais uma esperança de sair da rua e de voltar a ser alguém na vida. Cabe a pessoas como Henrique Pereira tornar o dia destas pessoas mais luminoso.

“Vergonha é roubar”

por Catarina Carvalho, 11.º CSB

Discotecas, bares, festas, música, álcool e muita alegria! É assim que são descritas por muitas pessoas as noites do Porto... Mas será esta a verdadeira realidade de quem passa pela Sé do Porto, pelo Estádio do Dragão e pelo Hospital de S. António, durante a noite? Foi isso o que fomos descobrir, juntamente com o Exército de Oxalá, a organização que, uma vez por semana, vive com a verdadeira dor e realidade da tão “agitada” noite do Porto.



Todas as quintas-feiras, entre as 9h30 e a 1h da manhã, o Exército de Oxalá, que é composto por onze elementos de ambos os sexos e de todas as idades, percorre as ruas do Porto para distribuir comida e roupa pelos sem-abrigo da cidade.

Eram cerca das 17h30 quando nos juntámos aos elementos do Exército, na sua sede, no Castelo da Maia. Quando lá chegámos, já os *kits* estavam a ser preparados para mais tarde serem distribuídos junto dos mais necessitados.

Nesse dia iam ser distribuídos mais de 200 *kits*. Estavam já prontos a ser entregues.

Então, foi a vez de separar as roupas (de criança, homem e mulher). Enquanto a separação era feita, a sopa já estava a ser preparada na cozinha da sede pela Elsa Conde, a fundadora deste projecto. Para suportar as despesas, o Exército de Oxalá conta com o patrocínio de

algumas empresas, como o BA (Bares Automáticos) que oferecem os bolos; o NVENDING, que dá as águas e o Rolbarão, que ajuda em todo o tipo de produtos.

Quando tudo ficou pronto, foi

a vez de se pôr a conversa em dia, enquanto se fazia tempo. De seguida, foi a hora de jantar. É importante sublinhar que o jantar é a própria sopa que mais tarde é distribuída aos “habitantes” das ruas.

Por volta das 21h15, foi hora de partir para a verdadeira realidade. O primeiro ponto foi na Areosa, onde já nos esperava o Sr. Mário, habitante daquela zona há já alguns anos. De seguida, fomos até ao Estádio do Dragão, onde, por baixo de uma noite estrelada, estavam os verdadeiros necessitados. O café Lima 5 foi o terceiro local a visitar. Nesse local encontramos uns senhores e o que eles mais diziam era que “vergonha é roubar”, e mostraram como as pessoas que vivem na rua, que muitas vezes são postas de lado pela sua classe social, podem ser bem honestas. De seguida, foi a vez da rotunda da Boavista, onde se encontra o maior

número de imigrantes e que é um dos locais mais chocantes, uma vez que até crianças de colo vemos na rua. Para terminar a ronda desse dia, o Exército dirigiu-se até à Sé, onde o frio era muito intenso. Essa também é uma paragem com muitos sem-abrigo do sexo masculino.

Assim são passadas as noites de 5.ª feira destas onze pessoas, que preferem ajudar os outros, em vez de ficar em casa a ver a realidade através da “caixa”.

Acreditem não há nada melhor do que ver a realidade com os próprios olhos, onde ela realmente existe. Esta é uma experiência única e uma grande lição de vida, que nos toca mesmo no coração.

A título de curiosidade, os *kits* são compostos por: uma garrafa de água; fruta; pão com manteiga; pão simples; broa de mel; bolo ou croissant; sopa; roupa.



Marketing

"FAZENDO BARULHO PELA CALADA"

por *Patricia Martins, 11.º CSB*

Com o intuito de dar a conhecer um novo tipo de *marketing*, Américo Carvalho - director da agência CinePonto - esteve no INED para dar o seu depoimento.

Numa apresentação, o director falou aos alunos do 11.º de Comunicação Social sobre o *Marketing de Guerrilha*, que se pode definir como: "fazendo barulho pela calada".



O termo "guerrilha" apareceu pela primeira vez em 1983, no livro "Guerrilla Marketing", de Jay Conrad Levinson. Jay Levinson afirmou que todo o contacto que uma empresa ou uma marca estabelece é *marketing*. Isto significa uma infinidade de oportunidades de comunicação, mas não tem que significar um investimento de grandes somas de dinheiro.



Américo Carvalho explicou que o termo vem da guerrilha, ou seja, é um tipo de guerra não convencional na qual a principal estratégia é a ocultação e a extrema mobilidade dos combatentes (guerrilheiros). Estas tácticas são usadas por uma parte mais fraca contra uma mais

ataques surpresa aos inimigos, sem necessitar de uma linha de frente. O conhecimento do terreno de combate também é uma arma bastante usada neste tipo de guerras.

Há sete princípios básicos: fazer a divulgação através de métodos não convencionais; não comprar espaços nos *mass media* (não quer dizer que não os utilize) utilizando antes estratégias como o boca-a-boca; ser ágil e atento para observar aquilo que mais ninguém consegue ver; não utilizar grandes orçamentos, sendo compensado pela criatividade e a ousadia; contar com a adesão do público, que acaba por ser o principal propagador; apostar no factor surpresa e conhecer bem o terreno onde actua, assim como o seu público - alvo.

O *Marketing de Guerrilha* ainda está a dar os primeiros passos em Portugal. As pequenas empresas

forte. Se por um lado os guerrilheiros precisam de equipamentos adequados,

por outro contam com a ajuda das populações que os defendem e fazem

ataques surpresa aos inimigos, sem necessitar de uma linha de frente. O conhecimento do terreno de combate também é uma arma bastante usada neste tipo de guerras.

são as principais utilizadoras desta nova forma de comunicação, com o objectivo de combater as grandes empresas ou apenas para sobreviverem.

Contudo, numa sociedade saturada de comunicação, há cada vez mais empresas a utilizar esta nova fórmula para conquistar mais adeptos.

O director terminou a apresentação, dando exemplos, o que permitiu aos alunos ter uma noção mais precisa e uma maior e compreensão desta actividade.



(Fotografias de Campanhas Publicitárias de Marketing de Guerrilha)

INED FM

rápido e bom, passa ganda som...

> PROGRAMAÇÃO

•Conversas de Balneário

Programa desportivo de entrevista. A ideia é dar a conhecer à comunidade escolar que o desporto não é feito apenas de futebol e dos grandes clubes. No concelho da Maia existem outras modalidades. Vamos entrevistar dirigentes, treinadores, e atletas das diferentes modalidades e, se possível, alunos da escola que pratiquem desporto.

•Próxima Jornada

É também um programa voltado para o desporto. A ideia é noticiar os resultados dos clubes nas diferentes modalidades e lançar a jornada de fim-de-semana dos jogos que se realizam na Maia e aos quais a comunidade escolar pode assistir.

•Ante-Estrela

Programa voltado para o cinema. Vamos apresentar-te as sinopses dos filmes que estão para sair ou que estão no cinema.

•Cultura e Água Benta

É um programa cultural. A ideia é apresentar sugestões de exposições, teatro, festas, concertos e até de leitura.

•Música do Mundo

Pretende dar a conhecer os diferentes estilos musicais. Música sempre e indo de encontro a todos os gostos.

•Informação

Aqui entram as notícias do INED, relacionadas com visitas de estudos, etc. Mas entra também informação local e até nacional. Semanalmente fazemos a revista de imprensa, o resumo informativo da semana anterior.

•Especial Informação

Aqui, entrarão programas de entrevista e reportagem realizadas pelos alunos.

•Radio... Gafia

Será nada mais nada menos do que uma rubrica de gafes e calinadas que os alunos vão colecionando.

•O Prof é Quem Escolhe

E porque a rádio não é só para os alunos, o professor também ouve aquilo que gosta. Escolhe uma música da sua preferência e justifica a escolha.

•A Rádio da Joana

Pretende ser uma programa de entretenimento. Humor, boa disposição, adivinhas e passatempos.

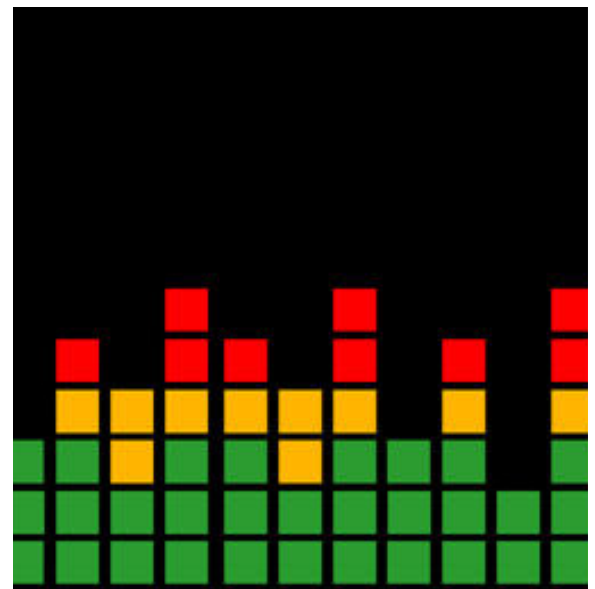


Rápido e bom,
passa ganda som...

rápido e bom, passa ganda som...

>>GRELHA DE PROGRAMAÇÃO

| | Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|---------------|--------------------------|----------------------------------|------------------------|----------------------|----------------------------------|
| 10h00 • 10h15 | A Rádio da Joana | Rádio...gafia | O Prof. é Quem Escolhe | Música do Mundo | Especial Informação (entrevista) |
| 11h45 • 11h15 | Conversário de Balneário | Especial Informação (reportagem) | Ante-Estrela | Cultura e Água Benta | Próxima Jornada |
| 13h30 • 14h30 | Música | Música | Música | Música | Música |
| 16h00 • 16h15 | Informação INED | Música do Mundo | Revista de imprensa | Música do Mundo | Música do Mundo |



"SLUMDOG MILLIONAIRE - VIBRANTE DO INÍCIO (QUASE) ATÉ AO FIM!"

Pela Professora Joana Paupério

Jamal Malik, um órfão de 18 anos dos bairros de lata de Bombaim, está a apenas uma pergunta de ganhar 20 milhões de rupias (cerca de 300 mil euros) na versão indiana do concurso "Quem Quer Ser Milionário?". Mas a organização do jogo denuncia Malik à polícia por suspeita de fraude. Como conseguiu ele chegar à pergunta dos vinte milhões? Fez batota? É um génio? Teve sorte? Será o destino? E o que está a fazer no concurso se o dinheiro não o interessa? Jamal conta então à polícia a história da sua vida nas ruas e todas as suas aventuras para reencontrar a rapariga que sempre amou. Mas como é que ele sabe as respostas? E o que está a fazer no concurso?



Os filmes independentes têm conquistado espaço no cenário cinematográfico norte-americano. Depois de *Little Miss Sunshine* (uma pérola cinematográfica) e *Juno* (a meu ver, não tão bom como o anterior), surge-nos mais um filme brilhante, que cresceu à margem, sem o patrocínio dos grandes estúdios - *Slumdog Millionaire*, de Simon Beaufoy (argumento) e Danny Boyle (realização).



O argumento é repleto de fantasia, mas, ao mesmo tempo, de realidade crua. Sensível e violento. Delicado, cheio de esperança e denunciador de desigualdades sociais absurdas. Misturas difíceis de se conseguir sem se cair em *clichés* e ambientes demasiado forçados. O jogo de emoções ao longo de todo o filme, que nos transporta sem saltos bruscos da gargalhada às lágrimas, da euforia à angústia, é sem dúvida um dos pontos fortes do argumento, ainda que, a meu ver, a estrutura narrativa (muito bem conseguida) se descure um

pouco no final. A apoteose que nos surge normalmente perto do fim é contrariada aqui com uma calma, que soa estranha, depois de toda a agitação do filme. Opção discutível e "contrariante" do "melhor vem no fim" a que estamos habituados, a meu ver deixa um pouco a desejar, mas é, ainda assim, original.

O argumentista Simon Beaufoy e o realizador Danny Boyle classificam a obra como um "conto de fadas" a que muitos críticos adicionaram "moderno". Há sempre uma referência ao factor "sorte" ao longo de todo o filme - relacionado talvez com a cultura onde este se insere e também com a fantasia recorrente nos contos clássicos. É possível confundir algumas vezes inspiração e força do personagem com milagre e inverosimilhança, mas tudo numa dose adequada.

É, ao mesmo tempo, uma chamada de atenção (em alguns momentos, um "soco no estômago") para as condições desumanas em que vivem milhares de pessoas nos arredores de Bombaim (bem como no resto do mundo) - facto pouco compreendido pela crítica, que apelidou frequentemente este filme como "pornografia da pobreza". A história é boa e a linguagem cinematográfica riquíssima. Com umas sequências iniciais que nos remetem automaticamente para a linguagem cinematográfica de Fer-

nando Meirelles em *Cidade de Deus*, este filme conta com uma qualidade técnica admirável, que abarca quase todas as etapas da construção de uma produção audiovisual.

A fotografia é incrível, digna de aplausos, a edição é acelerada e frenética, a *handycam* nervosa - a conferir mais uma vez o realismo pretendido. A banda sonora indiana, quase *pop*, com músicas que surgem sem aviso e nos abanam na cadeira; os planos não convencionais, o uso e abuso de filtros e a velocidade da acção - acentuam o ritmo e a força da mensagem e das imagens, fazendo deste filme uma experiência inesquecível, quanto mais não seja pela viagem a realidades físicas e emocionais que não conhecíamos. Com uma fusão muito equilibrada entre as duas culturas - a ocidental e a indiana - há ainda uma homenagem a Bollywood no final, elemento também controverso para a crítica, mas de que eu gostei!

É um filme forte, enternecedor e extremamente rico. Não é um filme perfeito, mas é detentor de imensas qualidades, que fizeram dele um dos filmes mais marcantes de 2008, tanto para o público em geral como para a crítica e para a Academia. Foi nomeado para 10 Óscares e ganhou 8, entre os quais: Melhor Filme, Melhor Realização, Melhor Fotografia e Melhor Edição.



Entrevista | Jacinta Barreto

“ACIMA DE TUDO SER INTELIGENTE, CALMO, FERROZ...”

Por Raquel Sousa, 11.º CSA

Raquel Sousa: Com que idade começou a praticar basquetebol?

Jacinta: Comecei a praticar basquetebol aos 13 anos. Quando andava no 7.º ano.

RS: Quantas vezes é que treina por semana?

J: Isso depende dos jogos. Mas normalmente treino 2 horas, 3 vezes por semana. Quando não tenho jogos, costumo treinar 2 horas, 4 vezes por semana.

RS: Como consegue conciliar os estudos com o basquetebol?

J: Tenho que organizar muito bem o meu tempo. Cada bocadinho que tenho livre, antes de um treino ou de um jogo, é aproveitado ao máximo para estudar. Desde que pratico basquetebol, só faltei 1 ou 2 vezes a um treino para estudar. Como eu costumo dizer, a chave

para conseguir fazer as duas coisas ao mesmo tempo é a organização, e saber gerir bem o tempo.

RS: Mas o esforço que lhe é exigido não é só físico, é também muito psicológico. Como faz para se concentrar nas duas coisas?

J: Isto é uma pergunta difícil (risos). Mas, quando estou a jogar ou a treinar, tento esquecer tudo o que está lá fora, os estudos, amigos, pois só assim, é que me consigo concentrar apenas na modalidade.

RS: Com o tempo tão contado há de certeza muitas restrições que tem de fazer. Quais?

J: Quando começam as aulas e os jogos, tenho que dizer “adeus” às saídas à noite, às borgas, porque tenho de dormir bastantes horas, para recuperar, senão o rendimen-

to desde significativamente.

RS: Quais são as características psicológicas que permitem a alguém ser um bom jogador?

J: Acima de tudo ser inteligente, calmo, feroz, persistente, treinar muitas horas, não desistir, ter muita força de vontade. É uma luta.

RS: E quais são os seus objectivos para o futuro?

J: Continuar a treinar os minis e tirar o meu curso de treinadora e continuar também a jogar na categoria Sénior, uma vez que já o faço desde o ano passado, mas desta vez jogar a 100%. Outro objectivo é acabar o 12.º ano e prosseguir para a faculdade.

Conferência

Dia Mundial do Livro

por Ana Santos e Marta Monteiro, 11.º CSB

Os alunos do 11.º ano, da turma B, do curso de Comunicação Social assistiram a uma conferência subordinada ao tema ‘O processo de construção do livro’, no dia 23 de Abril, com a presença de Teresa Côrte-real, professora e herdeira da editora.

Promovido pela Biblioteca Municipal Doutor José Vieira de Carvalho, em parceria com a Civilização Editora, o debate de ideias durou cerca de uma hora.

Os professores Sara Costa e Nuno Pereira acompanharam os alunos neste dia dedicado à leitura.

O objectivo desta visita foi comemorar o Dia Mundial do Livro, bem como fomentar o gosto pela leitura, e ficar a conhecer todo o processo associado à elaboração de um livro.

Houve ainda tempo para participar na recolha de depoimentos em vídeo para publicação no portal da cultura e no blogue da biblioteca, subordinado ao tema: ‘O livro da minha vida!’



Ex-aluno de Electrónica | Rui Serra

"...todos os temas que estudei, até agora, na faculdade, foram leccionados no INED"

Pelo Professor Ricardo Cruz



Ricardo Cruz: O que o levou a frequentar o INED?

Rui Serra: O principal objectivo que me levou a frequentar o INED foi o facto de se tratar de uma escola tecnológica, que oferecia a área que eu queria explorar para a vida futura. No final do 9.º ano, tinha como objectivo a área de multimédia ou computadores. Estava entusiasmado em aprender nesta área. No entanto, colegas meus do ensino básico falaram-me da escola em que se tinham inscrito no secundário - o INED - e deram-me boas referências, desde o bom ensino que tinha, a relação de amizade entre colegas e professores e a possibilidade de mais tarde ingressar no ensino superior.

RC: Que expectativas tinha quando ingressou nesta escola?

RS: As minhas expectativas quando ingressei no INED eram de concluir o 12.º ano e começar a trabalhar.

Não tinha muitas ideias de seguir estudos. Queria aprender o máximo da componente prática para conseguir garantir um bom futuro. Contudo, pelo caminho, as coisas foram mudando. Comecei a gostar cada vez mais do curso, tentei sempre abordar a fundo todos os contextos que eram apresentados nas

aulas.

RC: Ao terminar o curso, a ideia inicial que tinha dele correspondeu à ideia que teve quando o concluiu? Porquê?

RS: No meu caso nunca pensei que fosse aprender tanto como aprendi num curto espaço de tempo. Quando entrei para o INED não sabia bem o que era um curso tecnológico. Pensava que as disciplinas de carácter geral ocupavam muito tempo e não houvesse tempo para a parte prática. Contudo, aos poucos, apercebi-me que tudo era possível com algum trabalho na escola e em casa.

RC: O que está a fazer actualmente?

RS: Neste momento estou a estudar no ISEP.

RC: Em que medida o facto de ter frequentado o INED o ajuda na sua vida actual?

RS: O INED ajudou-me imenso na faculdade: todos os temas que até agora foram estudados no INED. No curso tecnológico aprendi o essencial para se elaborar um projecto na área de electrónica e informática. No entanto, na faculdade, alguns temas são mais abordados a "fundo", para compreendermos o funcionamento mais técnico. Mas é de salientar que é no INED que se aprende muita vertente prática, coisa que na faculdade ninguém nos ensina. Muitos alunos chegam à faculdade vindos de um curso científico-humanístico e não se conseguem integrar no curso de engenharia, pois as bases que trazem são poucas ou quase nenhuma e o primeiro ano deles na faculdade é muito complicado. Comigo isso não aconteceu, pois trazia uma bagagem de conhecimentos muito grande do INED.

RC: Que conselhos daria a um aluno interessado em frequentar o INED?

RS: Os conselhos que eu daria a um futuro ou presente aluno do INED são: aproveitar ao máximo o ensino tecnológico, pois é nestes três anos que vão decidir a vossa vida futura. Se não aproveitarem, vão chegar ao mundo do trabalho e não se conseguem "desenrascar" sozinhos, pois faltam conhecimentos que não adquiriram durante as aulas.

Aproveitem bem o tempo, pois existe tempo para tudo, para ir às aulas, estudar, lazer, etc. Não podem é fazer do secundário uma brincadeira, porque depois, quando se aperceberem, já é tarde.

DEPOIS DO INED A AVENTURA CONTINUA ...
**SÍLVIA, CASSIANO E
A ARQUITECTURA**

por Sílvia Gomes e Pedro Cassiano

Os ex-alunos do INED, Sílvia e Cassiano aceitaram escrever este artigo sobre as opções tomadas ao longo da sua passagem por este estabelecimento de ensino e relatam a experiência do 1º ano do curso de Arquitectura da Lusíada.

“A arquitectura, é sem dúvida algo complexo que inconscientemente participa no nosso dia-a-dia. Ser arquitecto é uma opção pessoal, que nos decide o futuro assim como qualquer outra profissão.



O percurso de um aluno no INED, revela desde então as tendências profissionais de cada um, podendo encaminhá-lo para diferentes áreas. O papel dos antigos alunos é, falando das suas experiências, ajudar os actuais nas melhores escolhas.



A faculdade é uma experiência enriquecedora que deve sempre fazer parte de qualquer currículo, apesar das extraordinárias experiências que oferece, é sempre bom aprender algo novo, para não falar do espírito académico. Decerto que, cada curso à sua maneira tem

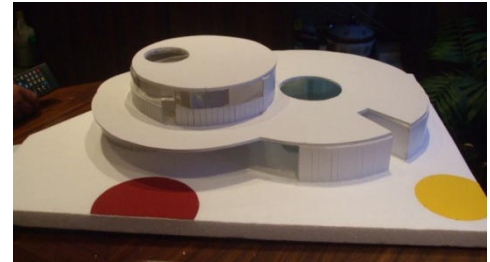
algo de trabalhoso, e a arquitectura exige para além do esforço, muita vontade de trabalhar e muitas noites por dormir. A nossa experiência na faculdade serve de exemplo para outros alunos, e sem dúvida que o INED, embora uma escola tecnológica, prepara devidamente os alunos para o ensino superior, tanto a níveis científicos como tecnológicos.



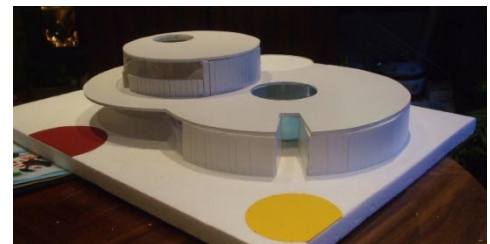
Mas nada melhor que descrever alguns trabalhos propostos para explicar a experiência na Arquitectura.

No início do ano, surgem exercícios como a idealização de cidades ou praças, para mostrar aos alunos a importância da escala humana em situações públicas e de grande dimensão, a disposição de vários elementos simples como a colocação de um banco contínuo, ou um espelho de água, que embora simples, criam inconscientemente percursos e zonas distintas de estar ou circulação. A fase seguinte trata-se de estudar Equipamentos públicos, neste caso, o exercício fora a idealização de um CATL- Centro e Actividades de Tempos Livres, onde os

alunos têm que usar os conhecimentos de modo a que o edifício seja habitado de uma forma correcta e que os espaços tenham a dimensão adequada de acordo com as suas funções.



O exercício final, consiste na tração de uma casa para um Arquitecto, e a função dos alunos é resolver de uma forma simples ou complexa todo o seu conteúdo programático de acordo com o pedido do cliente, tendo em atenção toda a envolvente do terreno proposto para o edificado e a sua escala, não esquecendo o facto de ser idealizado para funções privadas.



Em suma, todos estes exercícios, mostram o trabalho e a exigência que todos os estudantes de arquitectura têm na sua realização, porque a Arquitectura é por si só uma área exigente mas sobretudo cativante.”

Baile Final de Ano

2008/2009

Quinta do Galo

4 de Junho

20 horas

*Muitas Surpresas
para os Finalistas
20 euros por pessoa*

 **INED**
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Segue a tua estrela da fama!